



EDITORIAL

HOMENAGEM AO ETNOMUSICÓLOGO SAMUEL ARAÚJO

A *Revista Brasileira de Música* presta uma homenagem ao estimado etnomusicólogo Samuel Mello de Araújo Júnior (Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1952–), cujas atividades acadêmicas e culturais têm se pautado pelo alcance social do conhecimento. Figura referencial que tem contribuído substancialmente para consolidar a etnomusicologia no Brasil, sua produção intelectual e seus projetos de etnomusicologia engajada têm angariado reconhecimento nacional e internacional. Figura inspiradora na formação de algumas gerações de etnomusicólogos no Brasil, seu entendimento do poder da etnomusicologia para a transformação social tem trazido grupos sociais historicamente marginalizados para o diálogo participativo na construção do conhecimento, dentro e fora da universidade. Seus projetos de pesquisa e extensão integram música, política, democracia e pesquisa-ação participativa no intuito de debater as políticas públicas, o interesse público e promover justiça social. Há que se destacar ainda suas pesquisas sobre o samba, o método etnográfico e o compositor Guerra-Peixe e sua vocação para a orientação de número considerável de teses e dissertações sobre ampla gama de temas relacionados à música popular. De especial interesse institucional é seu trabalho junto ao Laboratório de Etnomusicologia, criado em 2001, que abriga o importante acervo do Centro de Pesquisas Folclóricas, fundado por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em 1943.

O presente volume reúne trabalhos de seus ex-alunos e colaboradores com o intuito de oferecer um amplo espectro das pesquisas realizadas sob a orientação, apoio e colaboração do distinto professor. Abre com o Memorial do homenageado, apresentado por ocasião de seu concurso para Professor Titular na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2016, no qual oferece um relato autobiográfico, descritivo e reflexivo sobre a trajetória profissional, carreira acadêmica e atuação política.



O segundo artigo, de Pedro Aragão (UniRio), discute a atuação de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo como intelectual pioneiro na etnomusicologia brasileira, com ênfase em seu papel articulador entre instituições e musicólogos norte-americanos na época do pan-americanismo, especialmente entre os 1939 e 1947, anteriores ao seu ingresso na UNESCO. Mostra como o pesquisador atuante no então chamado campo do “folclore musical brasileiro” obteve alto grau de internacionalização ao interagir intelectualmente com Charles Seeger, Alan Lomax, Carleton Sprague Smith e estabelecer convênio com a Biblioteca do Congresso, financiadora de suas viagens etnográficas na década de 1940.

É seguido por dois artigos norteados pelo marco teórico da “práxis sonora”, proposto por Samuel Araújo (1987; 1992) e oriundo de uma postura transdisciplinar que problematiza a questão da significação social da sonoridade. O artigo de Marcelo Rubião de Andrade (UniRio) apresenta um estudo etnográfico do carnaval do Rio de Janeiro e discute a ocupação do espaço público e sua relação com a prática musical. O artigo de Gaspar Paz (UFES) oferece um balanço conceitual sobre as proposições teóricas e metodológicas de Araújo, discutindo as noções de “formações acústicas”, “trabalho acústico” e “tempo qualitativo” e suas possibilidades de aplicação na pesquisa-ação e nas intervenções crítico-sonoras.

Os dois artigos seguintes discutem a aplicação da pesquisa-ação participativa no âmbito da Educação. O artigo de Laíze Guazina (UNESPAR) propõe uma reflexão sobre as implicações dos conceitos e metodologias gerados no hemisfério sul para a integração entre pesquisa e processos formativos voltados para a resolução de problemas coletivos por meio de relações colaborativas e horizontais. O artigo de Sinesio Jefferson Andrade Silva (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro) expõe um estudo de caso da Escola do Amanhã, localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, sobre a ação pública no campo educacional que utiliza a música como recurso para a promoção da justiça social.

De significativo interesse para os estudos urbanos, o estudo de caso de Ana Flávia Miguel (Universidade de Aveiro, Portugal) relata o trabalho de campo realizado no Musicultura, grupo de pesquisa participativa sediado no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, que lida com as relações entre música e violência ou conflito. Em continuidade ao trabalho autoreflexivo, o artigo seguinte, que tem como primeiro autor Alexandre Dias (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ) porém foi redigido coletivamente por membros do Musicultura, expõe o processo de criação e constituição de um acervo comunitário e suas intersecções com políticas públicas para sociedades complexas, pluriétnicas e multiculturais.



Este volume encerra com uma valiosa entrevista conduzida por Vincenzo Cambria (UniRio), na qual o homenageado esclarece várias nuances de episódios marcantes de sua trajetória profissional pessoal em interface com demais colegas da área e instituições, nacionais e internacionais. Expõe ainda sua visão sobre o desenvolvimento da etnomusicologia no Brasil e sua relação com outros países.

A *Revista Brasileira de Música* agradece reiteradamente à equipe editorial pela dedicação a este projeto, à diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitarese, ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música, Pauxy Gentil Nunes, aos colegas da Comissão Deliberativa do PPGM e da Comissão Executiva da *RBM*. Presta mais uma vez sua deferência aos membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas. Na qualidade de editora-chefe, deixo aqui um agradecimento especial aos editores assistentes Mário Alexandre Dantas Barbosa e Ivette Janet Céspedes Gómez pelo infatigável trabalho e graciosa colaboração que tornou possível a confecção deste volume.

Que esta publicação propicie reflexão sobre a missão das diversas disciplinas na construção do conhecimento.

Maria Alice Volpe
Editora